

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Karl jogara alegremente a vida, hoje aqui, amanhã além, durante vinte anos. Não era um grande trapezista, daqueles que têm renome internacional e ficam em letra maiúscula e luminosa na história do circo. Era um modesto embora por vezes arrebatador¹ artista, tanto mais arrebatador e aplaudido quanto o público perante o qual se exibia fosse virgem² de companhias lá de fora e, portanto, mais contentável. Karl-o-Homem-Voador trabalhava, naturalmente, só. Durante dois anos, enquanto se formava, fizera parte dos Delanos³. Atingida, porém, a maioria artística, resolvera voar sozinho. E quando saltava de um trapézio para outro, e ouvia o suspiro de alívio da assistência suspensa, logo que as suas mãos agarravam a pequena trave⁴ oscilante, Karl sentia-se rei do mundo, daquele mundo fechado que era afinal o seu, o único onde se movia com relativo à-vontade. [...]

A mulher de Carlos – Karl – chamava-se Amélia. Era uma mulherzinha pequena e apagada, sobretudo se a comparassem, o que não era o caso, com aquelas criaturas de carne fluorescente e asas invisíveis que brilhavam na abóbada do circo. [...]

Amélia vira uma única vez Karl trabalhar, e então apaixonara-se por ele e tivera um medo horrível de perder o que ainda não tinha. Depois conhecera-o e deixara tudo para o seguir. Não estava arrependida. Nunca mais, porém, o tinha visto saltando em voo de um trapézio para o outro, não poderia fazê-lo. Ficava sempre em casa, com o coração a bater perigosamente e rezando a todos os seus santos para que nada de mau lhe acontecesse. Se andavam em digressão e ela o acompanhava, deixava-se ficar no quarto do hotel e sofria mil mortes. Um móvel que estalava parecia-lhe um mau presságio⁵, a ambulância que passava na rua, com o seu apito lúgubre⁶, a certeza de que acontecera uma desgraça. Quando ele entrava, depois do espetáculo, agarrava-o com força, abraçava-o, olhava-o longamente como se quisesse guardar para todo o sempre as suas feições.

Nunca se habituara à profissão do marido, embora se tivesse apaixonado por aquele atleta loiro, que voava tão sabiamente. Conhecera-o depois e amara-o. Ao homem, não ao artista. Sabia, no entanto, soubera-o logo, que não lhe seria possível separá-los e ficar com o homem para si. Eles formavam um todo, e sem o circo Karl sentir-se-ia perdido como uma criança num mundo onde não sabia viver. A sua existência decorria em função do circo. O último espetáculo, o futuro, o que não se realizava por falta de verba, os colegas, os empresários, a cidade tal onde estivera em tal ano, o hotel X onde então se tinha hospedado. O público de Y ou de Z. Os empresários. A sua «forma». O que os grandes ganhavam. O que ele ganhava.

Cá fora o mundo ia girando, satélite do Sol; de quem seria o circo satélite, ele que girava tão independentemente? Havia guerras, um presidente fora assassinado, uma mulher subia numa astronave, havia mais guerras, guerra mundial talvez, de um dia para o outro, mas ele, Karl, girava com o seu circo e ignorava tudo o que os jornais diziam. Nada daquilo lhe interessava. Eram histórias do outro mundo.

Maria Judite de Carvalho, «O Homem Voador e a Mulher que não Tinha Asas», *Obras Completas*, Vol. III, Lisboa, Minotauro, 2018, pp. 46-49.

NOTAS

- ¹ *arreatador* (linha 3) – cativante; surpreendente.
² *virgem* (linha 4) – desconhecedor.
³ *Delanos* (linha 6) – no conto, o nome dado a um grupo de trapezistas.
⁴ *trave* (linha 9) – barra.
⁵ *presságio* (linha 20) – indício de que algo está para acontecer; pressentimento.
⁶ *lúgubre* (linha 21) – que inspira receio; inquietante.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite duas razões que justifiquem o nome artístico de Carlos: «Karl-o-Homem-Voador» (linha 5).
- * 2. Indique duas reações do público durante a exibição do trapezista. Fundamente a resposta com citações do texto.
3. Caracterize o estado psicológico de Amélia, enquanto Karl atua no circo.
4. Descreva o modo como evoluiu a relação de Amélia com o marido, tendo em conta o quarto parágrafo.
5. Identifique as atitudes do trapezista relativamente às notícias dos jornais.
- * 6. Observe a imagem do quadro *Os Trapezistas*, de Fernand Léger, um pintor francês.
Refira dois aspetos comuns ao mundo de Karl-o-Homem-Voador e ao dos trapezistas representados na imagem.



Fernand Léger, *Os Trapezistas*, in www.nga.gov.au (consultado em novembro de 2021).

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

O Circo / 1928



Fotograma do filme *O Circo* (à direita, Charles Chaplin)

Se perguntarem a quem viu todos os filmes de Charlot qual é o melhor, as respostas variam, mas circunscrevem-se geralmente a três: *A Quimera do Ouro*, *Luzes da Cidade* e *Tempos Modernos*. *O Circo* fica, geralmente, esquecido. E contudo, como vão verificar, talvez seja este o filme mais «perfeito» desse grande mestre do circo e da pantomina¹ que foi Charles Chaplin, que conhecemos mais com o nome de Charlot.

Porquê o mais perfeito? Por um lado, pela forma como está contado, centrando-se quase inteiramente num único espaço, o circo, formando uma unidade de tempo e de lugar, e contando uma história de forma linear, sem interrupções ou desvios para outros temas. Por outro lado, pelo tema, que é o do circo, que ele só voltará a homenagear no famoso número das pulgas amestradas² no palco de um teatro de variedades em *Luzes da Ribalta*. Como sempre, em todos os seus filmes, o trabalho de Chaplin como realizador é de um perfeccionismo quase excessivo. Para tudo poder controlar, e dar o máximo de autenticidade à história, Chaplin criou e manteve durante quase um ano um autêntico circo: tenda, equipamento, vagões, um pequeno zoo, treinadores e tudo o que o constitui, construindo também altas plataformas a fim de poder filmar as cenas de equilibrismo no arame. Aliás, o próprio Chaplin treinou, durante meses, o trabalho no arame, assim como a atriz Merna Kennedy o fez para o seu papel de acrobata a cavalo.

O Circo é, de certo modo, um regresso ao primitivo Charlot, que explora mais o humor e o burlesco³ do que fizera nas longas-metragens anteriores, *O Garoto de Charlot* e *A Quimera do Ouro*. Mas dentro do género «slapstick» (o cómico burlesco), *O Circo* é um dos seus melhores trabalhos, com números de antologia⁴, desde o do começo, quando, acidentalmente, Charlot vai «revelando» ao público os truques do mágico, até culminar na fabulosa sequência do arame, com Charlot equilibrista, no que é um dos mais entusiasmantes e divertidos momentos de todo o seu cinema.

O Circo, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, in www.cinemateca.pt (consultado em novembro de 2021). (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *pantomina* (linha 4) – arte de representar através de gestos; mímica.

² *amestradas* (linha 10) – treinadas para exibirem habilidades.

³ *burlesco* (linha 19) – uso de recursos satíricos ou cómicos.

⁴ *números de antologia* (linha 21) – no contexto, cenas inesquecíveis da história do cinema.

Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1. a 7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada.

* 1. Nas linhas 1 a 3 do texto, o autor

- (A) concorda com o público sobre o melhor filme de Chaplin.
- (B) chama a atenção para um filme menos lembrado de Chaplin.
- (C) expõe a sua opinião sobre os três melhores filmes de Chaplin.
- (D) responde a uma pergunta sobre o melhor filme de Chaplin.

* 2. A expressão «perfeccionismo quase excessivo» (linhas 11 e 12) relaciona-se com

- (A) a escrita de um guião realista para o filme.
- (B) o tempo necessário para o ensaio dos atores.
- (C) a instalação de um circo verdadeiro para o filme.
- (D) o número elevado de treinadores contratados.

* 3. Nas linhas 13 e 14, a enumeração destaca

- (A) a qualidade e a originalidade dos recursos utilizados.
- (B) a quantidade e a diversidade dos recursos utilizados.
- (C) a diversidade e a qualidade dos recursos utilizados.
- (D) a originalidade e a quantidade dos recursos utilizados.

* 4. Na linha 15, o conector «Aliás» tem um valor de

- (A) conclusão.
- (B) reformulação.
- (C) contraste.
- (D) confirmação.

* 5. Em «assim como a atriz Merna Kennedy o fez para o seu papel» (linha 16), as duas ocorrências da palavra «o» correspondem a

- (A) um pronome e um determinante, respetivamente.
- (B) um pronome em ambos os casos.
- (C) um determinante e um pronome, respetivamente.
- (D) um determinante em ambos os casos.

* 6. Na expressão «O Circo é um dos seus melhores trabalhos» (linhas 20 e 21), o verbo utilizado é

- (A) transitivo direto.
- (B) transitivo-predicativo.
- (C) auxiliar.
- (D) copulativo.

* 7. O texto da Cinemateca Portuguesa apresenta as características de uma

- (A) memória do filme *O Circo*.
- (B) reportagem sobre o filme *O Circo*.
- (C) síntese do filme *O Circo*.
- (D) apreciação crítica do filme *O Circo*.

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras – a), b) e c) – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

A oração «que conhecemos mais com o nome de Charlot» (linha 5) é uma subordinada a) que desempenha a função sintática de b) e tem como antecedente um grupo c).

a)	b)	c)
1. substantiva completiva	1. modificador	1. verbal
2. adjetiva relativa	2. complemento do nome	2. nominal
3. adverbial consecutiva	3. complemento direto	3. adjetival

* GRUPO III

Há pessoas que apreciam ver filmes no ecrã da televisão, do computador ou do telemóvel. No entanto, outras gostam de assistir à projeção de longas-metragens numa sala de cinema.

Qual das duas opções considera mais interessante para desfrutar da arte cinematográfica?

Redija um texto de opinião bem estruturado, de 120 a 180 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre esta questão.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema, em que indique a sua preferência;
- um desenvolvimento em que apresente dois argumentos que justifiquem a sua posição;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2022/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I		II								III	
	2.	6.	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	8 x 12 pontos								44	170
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I											Subtotal
	1.	3.	4.	5.								
Cotação (em pontos)	2 x 15 pontos											30
TOTAL												200